

03 SET 2004

Saúde mental

Ilênio Izídio da Costa - Professor do Instituto de Psicologia da UnB

Por ser a saúde mental um componente fundamental para o desenvolvimento humano, é necessário nos confrontar com o fato de que as "doenças mentais" são uma realidade, que podem ocorrer com qualquer um e que podem ser tratadas.

Mas o princípio fundamental aqui é o respeito ao ser humano que passa pelo sofrimento. Qualquer atitude diferente é violência!

Na ética, nas ciências ou na sociedade não existe justificativa para excluir de nossas comunidades pessoas com doença mental. Há lugar para todos. Só um sistema de assistência integral (bio-psico-social) pode mostrar o caminho.

Não existe nenhuma justificativa para excluir os serviços de saúde mental do sistema geral de assistência da saúde. A paridade entre a saúde física e a mental é vital.

Por coerência social, cito, resumidamente, alguns

dos princípios da Carta de Direitos dos Usuários e Familiares, lançada em dezembro de 1993, sobre a saúde mental: a assistência à saúde mental é um direito de todo cidadão; em hipótese alguma justifica-se a violação de quaisquer direitos de cidadania; não deverá haver discriminação ou preconceito em relação ao usuário de serviços de saúde mental, inclusive no mercado de trabalho e em seus direitos trabalhistas e instituições sociais em geral; a assistência em saúde mental deve abranger não só a assistência psiquiátrica, mas também a médico-clínica, psicológica, odontológica, social, jurídica, reabilitativa, educacional e a garantia de trabalho, protegido ou não; a atenção em saúde mental não deve ser realizada em manicômios, mas em serviços abertos, e o menos restrito possível, tais como: hospitais gerais, centros e núcleos de atenção psicossocial, centros de convivência e cooperativa, grupos de trabalho e microempresas, hospitais dia-e-

noite, lares e pensões abrigados, associações comunitárias, grupos de auto-ajuda, oficinas abrigadas, dentre outras.

Concluindo, podemos usar algumas condensações expressivas: Excluir, não! Cuidar, sim! Mudar posturas imediatamente! Paremos com a exclusão, ousemos nos interessar!

Isso dito, devemos, todos nós, reconhecer a importância da saúde mental; os "pacientes", as famílias e as comunidades devem ter mais poder para cuidar de suas necessidades de saúde mental; os profissionais de saúde devem ser melhor habilitados a prevenir e a tratar as doenças mentais bem como a promover a saúde mental; e os formuladores de políticas devem estar melhor equipados para planejar serviços de forma mais coerente e ética.

■ A primeira parte deste artigo foi publicada ontem